

ROGER COUSINET: A PEDAGOGIA DA APRENDIZAGEM

Mara Cristina Piolla Hillesheim¹
Guilherme Saramago de Oliveira²
Avani Maria de Campos Corrêa³

A educação não pode mais ser uma ação exercida por um professor sobre os alunos, ação que se revelou ilusória; ela é, na realidade, uma atividade por meio da qual a criança trabalha seu próprio desenvolvimento, colocada em condições favoráveis e com o auxílio de um educador que é apenas um conselheiro pedagógico. Resulta que os métodos ativos são instrumentos, não de ensino, mas de aprendizagem (COUSINET, 1954).

Resumo:

Este artigo apresenta a vida e a obra de Roger Cousinet, pedagogo do século XX, pertencente ao Movimento da Escola Nova, que viveu e trabalhou em prol da educação de crianças. Preocupado com uma pedagogia de valorização da aprendizagem, foi o criador do “Método de trabalho livre em grupos” e conduziu com seriedade a experimentação desse trabalho pedagógico inovador, a fim de provar, por meio de tais pesquisas, que é possível um aprender coletivo, substituindo-se o ensino tradicional do professor pela edificação da aprendizagem realizada pelo próprio educando. Ou seja, em um ambiente favorável e preparado, o aprendiz caminharia para descobertas e conhecimentos inéditos, os quais não precisariam ser ensinados exclusivamente pelo professor, mas sim trabalhados no “laboratório” da sala de aula e, também fora dela, em grupos escolhidos pelos próprios discentes.

Palavras-chave: Cousinet. Escola Nova. Método livre em grupo. Aprendizagem.

Abstract:

This article presents the life and work of Roger Cousinet, a pedagogue of the 20th century, belonging to the New Education Movement, who lived and worked for the education of children. Concerned with a pedagogy of valuing learning, he was the creator of the “Method of free work in groups”. He led the experimentation of this innovative pedagogical work, in order to prove through such research, that collective learning is possible, substituting the traditional teaching of the teacher for the edification of the learning carried out by the student himself. That is, in a favorable and prepared environment, the learner would walk towards new discoveries and knowledge, which would not need to be taught exclusively by the teacher, but rather worked on in the “laboratory” of the classroom, and also outside it, in groups chosen by the students themselves.

Key Words: Cousinet. New Education movement. Free group method. Learning.

¹ Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

² Doutor. Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

1. Considerações iniciais: a vida de Roger Cousinet

O pedagogo Roger Cousinet nasceu em 30 de novembro de 1881, em Arcueil, na França, e faleceu em 05 de abril de 1973, em Paris. Como estudante, após o ensino médio, passou três anos preparando-se para a École Normale Supérieure, porém lá não estudou, pois resolveu se inscrever na Sorbonne, a fim de conquistar a Licenciatura em Letras e, concomitantemente, o diploma elementar necessário para ensinar os cinco anos da escola primária. Ele se interessou pela vida social da criança e sua aprendizagem livre, que o inspirou a escrever sua tese de doutorado com Durkheim. Nesse mesmo período, Cousinet colabora com Alfred Binet, idealizador do teste de inteligência e fundador da pedagogia experimental. Além disso, torna-se redator-chefe de uma revista pedagógica, *L'éducateur moderne*, ocasião em que publica sobre Decroly, Claparède, Ferrière e faz suas considerações acerca dos estudos de Maria Montessori. Também publica resumos em francês dos trabalhos de Dewey e de Stanley Hall (RAILLON, 2010).

Trabalhou na Inspeção Primária de 1910 a 1942, após ser aprovado em concurso, e foi responsável por uma centena de escolas públicas, situadas em Aube, Ardennes, Seine-et-Oise (perto de Paris). Nessa atividade, foram vários anos de aprendizagem ao lado das crianças, observando-as, de modo sistemático, dentro da sala de aula, nos pátios de recreação e nas relações espontâneas e livres que mantinham com seus pares (RAILLON, 2010).

1920. Com alguns professores voluntários, Cousinet experimenta seu método de trabalho livre em grupos. Sua hipótese de partida é simples: as crianças são capazes de se organizar, de se esforçar e de persistir em atividades que lhes agradam, como os jogos (RAILLON, 2010, p. 13).

Cousinet sempre buscou unir teoria e prática pedagógica, seja como escritor, inspetor formador, pesquisador ou professor, e era um adepto da psicologia experimental, como muitos pedagogos de seu tempo. Pode-se dizer que o jogo era o fundamento do seu método pedagógico do trabalho em grupo. Para ele, a recreação, o lúdico, as brincadeiras e os jogos em si, eram atividades naturais da infância e, desse modo, a atividade educativa deveria ser alicerçada em tais ações. Ele considerava a criança como era, naquele momento e não como o adulto que deveria vir a ser, valorizando a autoconfiança dos educandos.

Também foi grande incentivador, na França, do movimento da Educação Progressista e organizou, a cada ano, congressos em que participavam todos os inovadores no campo da educação. Aos 63 anos, ao terminar a carreira de Inspetor, iniciou, em 1944, sua carreira como professor universitário, no curso de Pedagogia da Sorbonne, e lá ensinou até 1959.

HILLESHEIN, M. C. P.; OLIVEIRA, G. S.; CORRÊA, A. M. C.

Alcançou prestígio internacional e escreveu até pouco antes de sua morte, ocorrida em 1973 (DAMASCO, 2011).

Criticava os modelos tradicionais de vida escolar, incomodava-se com sua inércia, sua falta de criatividade. Contrariamente, sempre foi receptivo aos novos métodos americanos, especialmente os independentes, de autonomia, e interessaram-lhe tanto que contribuiu para sua difusão pela Europa. Esta trajetória profissional em diferentes áreas e níveis lhe proporcionou uma ótima experiência, a qual se refletiu em suas inúmeras obras, particularmente em *A Escola Nova; Um novo método de trabalho livre em grupo; A formação do educador; A vida social das crianças* (LABRADOR, 1998, p. 37, tradução nossa).

Destacou-se, assim, como pedagogo novo e moderno, cuja tendência era romper com as relações e heranças educacionais do passado. Cousinet, portanto, representante do escolanovismo na Europa, chega a propor que: “A educação nova nega tudo quando os tradicionalistas afirmam, o que ela afirma mais energicamente, os tradicionalistas declaram inadmissível. Encontramo-nos em presença de dois sistemas irredutivelmente opostos” (COUSINET, 1959, p. XIII). Para ele, quem optasse em trabalhar de acordo com a concepção da Escola Nova, deveria ficar nela e abraçá-la integralmente, pois como afirmava: “A educação nova ocupa hoje no mundo inteiro todos os espíritos; vemo-la penetrar na imprensa, no rádio, até no cinema” (COUSINET, 1959, p. 12).

É relevante salientar, também que, ao desenvolver o método de trabalho em equipes, adotado até hoje nas escolas, Cousinet evidenciou a necessidade de se desprender as carteiras do chão, pois, naquela época, os mobiliários eram fixos no assoalho das salas de aula. Ou seja, para haver a liberdade, a autonomia e a independência dos grupos, características da aprendizagem coletiva, os alunos, membros das equipes, deveriam ter mobilidade e celeridade na organização das carteiras e pudessem assentar-se, em cada equipe, de frente uns para outros, a fim de que o diálogo, a pesquisa, a escrita e a socialização do conhecimento acontecessem de forma conveniente, opondo-se ao estilo tradicional dos alunos dispostos em filas.

Na sequência, com fundamento em Raillon (2010, p. 143-145), apresenta-se um quadro com cronologia e obras de Cousinet:

1881	Nascimento de Roger Cousinet, em 30 de novembro, em Arcueil - Paris.
1902	Finalização dos três anos de estudos clássicos, preparatórios para a École Normale Supérieure, após o ensino médio.
1907	Publicação do artigo “ <i>O papel da analogia na percepção infantil</i> ”, Revue Philosophique, Paris, 1907. Em síntese, o texto mostra as relações sociais na infância e a importância destas para a percepção da realidade.

1908	Publicação dos primeiros estudos direcionados à sociedade infantil que necessita se desenvolver, protegendo-se da ditadura dos adultos. “ <i>A solidariedade infantil</i> ”, Revue Philosophique, Paris, 1908.
1910	Nomeação de Cousinet como Inspetor Primário, responsável por uma centena de escolas públicas em Aube, Ardennes, Seine-et-Oise (próximo de Paris). O exercício dessa atividade se encerrará em 1942.
1920	Realização da experiência do método de trabalho livre em grupos com alguns professores voluntários.
1920 a 1942	Aplicação da metodologia proposta por Cousinet em quarenta classes diferentes, de escolas públicas do campo e de cidades.
1920 a 1928	Publicação de textos escritos por crianças <i>L’oiseau bleu</i> e participação ativa de Cousinet do congresso da Liga Internacional para a Educação Nova. Realização de contatos com educadores dos mais diversos países.
1921 a 1939	Publicação do <i>Bulletin</i> . Edição de vários livros escritos por crianças. Organização anual de Congressos em que participam os inovadores em educação.
1922	Publicação da obra <i>L’esprit international et l’enseignement de l’histoire</i> . Neuchâtel.; Delachaux ; Paris: Niestlé.
1931	Publicação da obra <i>Le jeu et le travail. La Nouvelle Éducation</i> , Paris, jui.
1935	Publicação da obra em conjunto com outros autores: <i>Le travail par équipes à l’école: enquête</i> . Genève: Bureau International d’éducation.
1944	Finalização da Segunda Guerra Mundial e Cousinet está com 63 anos, concluindo a carreira de Inspetor Primário. Início da segunda carreira profissional: professor de pedagogia na Sorbonne até 1959. Fundação, com F. Chatelain, da associação da Escola Nova francesa. Abertura da escola experimental em Source. Publicações das obras resultantes da experiência profissional. Período de prestígio internacional.
1945	Publicação da obra <i>Une méthode de travail libre par groupes</i> . Paris: Éditions du Cerf.
1950	Publicação das obras: <i>L’Éducation nouvelle</i> . Neuchâtel: Delachaux & Niestlé; <i>L’Enseignement de l’histoire et l’Education nouvelle</i> . Paris: Presses de L’Ilede-France; <i>Fais ce que je te dis: conseils aux mères de famille</i> . Paris: Scarabée; <i>La vie sociale des enfants, essai de sociologie enfantine</i> . Paris: Éditions du Scarabée.
1952	Publicação das obras <i>L’Enseignement de la grammaire</i> . Neuchâtel: Delachaux & Niestlé; <i>La formation de l’éducateur</i> . Paris: Presses Universitaires de France.
1954	Publicação da obra <i>La culture intellectuelle</i> . Paris: Presses de l’Ile-de-France.
1955	Publicação da obra <i>Lecciones de Pedagogía</i> . Buenos Aires: Editorial Nueva Argentina.
1959	Publicação da obra <i>Pédagogie de l’apprentissage</i> . Paris, Presses Universitaires de France.
1961	Publicação da obra <i>Leçon de pédagogie</i> . Paris: Presses Universitarie de France.
1963	Publicação da obra <i>La vida de los niños</i> . Buenos Aires: Editorial Nueva.
1964	Criação da quarta revista, <i>Éducation et Développement</i> , com Louis Raillon, e não cessa de escrever até quando se torna cego, pouco antes de sua morte.
1967	Publicação da obra <i>La escuela nueva</i> . Traducción Maria Héctor. Barcelona: Editorial L. Miracle.
1973	Falecimento de Cousinet, em 5 de abril, em Paris.

Quadro elaborado de acordo com os registros de Louis Raillon – Coleção Educadores – 2010.

2. O contexto da Escola Nova em que se inserem as ideias de Roger Cousinet

O movimento da Escola Nova surgiu no início do século XX e trouxe a concepção de uma atitude pedagógica alicerçada em um ideário de liberdade, individualidade e atividade, com conteúdo respaldado nas experiências cotidianas dos discentes. A pedagogia escolanovista propôs uma educação totalmente voltada à resolução dos problemas existentes no dia a dia, por meio da experiência vivenciada pelo educando. Alguns pensadores como Dewey, Kilpatrick, Decroly, Montessori, Piaget, Cousinet e outros, são defensores “[...] do princípio de que o ensino deveria dar-se pela ação concretizada na ajuda e na resolução dos problemas apresentados através da experiência concreta da vida” (SANTOS, 2001, p. 57).

Roger Cousinet foi um dos divulgadores dos métodos ativos em educação, juntamente com o educador norte-americano John Dewey (1859- 1952), defensor da ideia de que o ensino deveria dar-se pela ação e não pela instrução. Ovide Decroly (1871-1932) reforçou os pressupostos das metodologias ativas ao divulgar o método do ‘centro de interesse’ e que educar era partir das necessidades (interesses) dos alunos. Outro pioneiro da Escola Nova, Adolphe Ferrière (1879-1960), propôs que o ideal da escola ativa seria a atividade espontânea, pessoal e produtiva (CONTERNO; LOPES, 2013, p. 514)

A concepção pedagógica escolanovista assenta-se, desse modo, na tese de que o aluno deve ser autor da própria experiência, centro das ações e atividades pedagógicas, com a necessidade de uso constante de métodos ativos e criativos para a aprendizagem acontecer. Contrapondo-se à educação tradicional, em que o professor era o centro do processo de ensino, o ideário da Escola Nova centra-se no educando como agente e autor da aprendizagem.

Considerando os princípios do ideário escolanovista, seus adeptos encontraram retaguarda na visão do pensamento de Rousseau, introduzindo a importância da ação na atividade espontânea e na auto-formação da criança, colocando-a no centro de tudo e fortalecendo-a para deixar de ser o objeto da educação e tornar-se sujeito, derrubando a ideia do professor possuir, diante de si, a miniatura do adulto, mas sim, um ser cuja especificidade é preciso conhecer (SANTOS, 2001, p. 58).

A proposta escolanovista orientou um ensino com novas metodologias facilitadoras, ativas, respaldadas na aprendizagem individualizada e livre, de interesse da criança e útil para solucionar os problemas da vida em sociedade. Pode-se afirmar que essa concepção inovadora da Escola Nova foi responsável pelo caráter prioritário do desenvolvimento das capacidades individuais e pela formação integral da criança, contidas nas ideias de Cousinet. Para ele, a criança não necessitava aprender de modo rápido, pois cogitava que o aprendiz

deve se familiarizar com aquilo que ainda não conhece, “de maneira segura e contínua” (COUSINET, 1974, p. 134).

Na realidade, percebe-se que Cousinet realizou uma substituição da pedagogia do ensino pela pedagogia da aprendizagem, pois o interessante é aprender a ler para conhecer o pensamento escrito; aprender a escrever para expressar o pensamento.

Ele critica a discrepância entre os interesses da criança e as demandas dos programas; a ausência de dinamismo nos planos de estudo; os problemas da disciplina escolar. Tenta mudar buscando uma relação de ensino em que o grupo é quem age, elaborando um modelo pedagógico original que insiste sobretudo no uso do potencial educativo implícito no grupo [...]. Dessa maneira, avançou-se de concepções individuais para abordagens grupais ou mistas (LABRADOR, 1998, p. 37, tradução nossa).

Pode-se perceber que Cousinet desaprovava a metodologia tradicional pautada no conteúdo decorado, pois a utilidade de tais repetições, apenas memorizadas por curto prazo, seria ínfima ou quase inexistente; porém, com o que se construía a partir de uma aprendizagem independente e repleta de descobertas, poder-se-ia fazer muita coisa na realidade prática do cotidiano. “O tradicionalista constrói artificialmente o meio (o programa), e se esforça para adaptar a criança a ele. A educação nova toma as necessidades da criança como dados e organiza o meio de maneira que essas necessidades nele possam ser satisfeitas, adapta, o meio à criança”. (COUSINET, 1959, p. 96).

Logo, o professor não deveria ensinar, expor conhecimento aos alunos, mas conduzir a aprendizagem, a pesquisa, de preferência em grupos, livres, para que as crianças realizassem investigações de modo coletivo, com autonomia, suscitando a curiosidade de temas a serem averiguados e não informados.

3. Roger Cousinet e o método do trabalho livre em grupo

O cerne da pesquisa de Cousinet consistiu nas interações sociais como fomentador da percepção infantil à realidade, desenvolvendo o método de trabalho livre em grupos, a fim de substituir o ensino escolar individual por uma aprendizagem respaldada em atividades conjuntas, cuja motivação adviria do interesse dos educandos. Nesse cenário, conforme explica Pinheiro (2015), o professor assumiria o papel de mediador, para auxiliar o aluno a encontrar um caminho adequado e adquirir uma educação autônoma. Por esse prisma, o aluno seria concebido como construtor do próprio conhecimento, decidindo o que e quando aprender, para reconhecer seus erros e corrigi-los mediante intervenção do professor.

Em outras palavras, Cousinet não trabalhava com um conjunto de temas planejados que o professor deveria seguir. Teoricamente, ele concebia a liberdade como fundamental para a aprendizagem, sem horários prefixados para as disciplinas e sem segmentação entre estas; sem notas e tão pouco classes, apenas a vontade livre de e para aprender (VICENTE, 2007, p. 47).

Desse modo, o trabalho em grupo é a essência pedagógica por ele proposta, tendo em vista que as crianças podiam se organizar livremente e escolherem os participantes das suas equipes, a fim de trabalharem, pesquisarem, desenharem, escreverem e corrigirem seus equívocos, ajudando-se mutuamente. Como já mencionado, uma concepção de educação centrada no educando, sujeito e autor da própria aprendizagem, que decide o que aprender e o momento em que deseja fazê-lo, além de identificar os erros cometidos a fim de corrigi-los e retificar os trabalhos realizados.

A partir do conhecimento da atividade da criança, da capacidade de se associar com outras crianças para brincar, surgiu a questão: por que não aproveitar essas inclinações sociais na escola? Por que não criar um ambiente adequado? E como consequência do estudo dessa tendência natural à sociabilidade, o pedagogo francês criou o que seria sua grande contribuição: o ensino livre em grupo. Para tornar a escola um espaço mais animado e o trabalho nela mais prazeroso, reflexo da vida real, precisava desse modelo diferente, cuja ideia-chave seria a equipe (LABRADOR, 1998, p. 37, tradução nossa).

Em razão disso, como defendeu a liberdade no ensino e o trabalho em equipes, para o desenvolvimento social da criança de modo coletivo, estava convicto de que, pedagogicamente, esse trabalho em grupo seria capaz de expandir as virtudes sociais (cooperação, auxílio mútuo, espírito de sacrifício, camaradagem e lealdade) e aprimorar o espírito colaborativo (SANTOS, 2001).

Para Pinheiro (2015), as contribuições de Cousinet fazem-se atuais, tendo em vista que ele foi grande defensor do direito à liberdade da criança aprender, da relevância da postura do professor para tal, por meio da organização de um clima favorável e motivador em sala de aula, bem como, da criação de um ambiente respeitoso entre professores e alunos e destes entre si, concebendo a escola como um lugar favorável à produção do conhecimento.

Ademais, para esse pedagogo francês, à educação adequa-se a socialização das crianças e adolescentes que a ela são submetidos, por esse motivo, o ensino escolar deve respaldar-se em ações socializantes e em harmonia com o mundo exterior, o que pode ser viabilizado por meio da elaboração de projetos e/ou centros de interesse, os quais realmente

conduzirão à aprendizagem dos educandos, que não será simplesmente condicionada, uma vez que aprender demanda discernimento do objeto que se estuda (PINHEIRO, 2015).

4. O trabalho do professor para o êxito do método proposto por Cousinet

Ao apresentar o método livre de trabalho em grupos, Cousinet mudou a tônica do ensino, uma vez que a essência do processo de aquisição do conhecimento, segundo sua teoria, está centrada na criança, no aprendiz e não mais no professor. Este não deve expor conhecimento ao aluno, mas direcionar o trabalho em grupo, porque a realização de descobertas, coletivamente, é favorável ao aprendizado.

“O papel do mestre é mais de expectador do que de actor, intervindo o menos possível. Sempre que o grupo encontre dificuldades, então reclama a ação do professor” (VICENTE, 2007, p. 41). Pode-se afirmar que o professor não mais é colocado em posição de destaque, tal como era no ensino tradicional.

Ele deve guiar o aluno nas diversas formas de atividades, tomando a direção para o trabalho tornar-se disciplinado e acontecer segundo um método que favoreça o desempenho individual, as ações em equipe. O clima harmonioso dentro da sala – de – aula, visualizado por Cousinet na forma dos grupos de atividades, é garantido pelo relacionamento positivo entre professores e alunos, instaurando a vivência democrática tal qual deve ser a vida em sociedade (SANTOS, 2001, p. 61).

Pelo olhar de Cousinet, os professores deveriam ter a responsabilidade de conduzir, continuar e aperfeiçoar a educação que os pais iniciaram em casa. Ou seja, são “[...] preparados para ocupar as crianças de modo a preservá-las da ociosidade, obrigando-as, graças a uma autoridade pessoal, ou a técnicas elaboradas, a aperfeiçoar a educação que eles, enquanto pais, se propuseram a fazer” (SANTOS, 2001, p. 61).

Também é interessante destacar que:

[O professor] Não é mais que o conselheiro que responde às perguntas: "não ensina, informa". Por exemplo, quando o resultado de um trabalho foi escrito no quadro negro, ele indica, sem outra precisão, o número de erros de ortografia que contém, no máximo as linhas a rever; somente quando as crianças não chegam por si mesmas a encontrar a ortografia correcta, é que se lhes diz simplesmente, sem apreciação, como se escrevem as palavras, não dando explicação se não for pedida. Graças a este método, diz-nos Cousinet, a ortografia é mais facilmente apreendida que pelos processos clássicos de ensino da gramática e pelos ditados destinados a fazer aplicar as regras. (FOULQUIÉ, 1952, p. 209, apud VICENTE, 2007, p. 42).

Para Cousinet, a superioridade e o didatismo do professor devem ser deixados de lado, pois o que realmente importa é compreender que “A educação não é o domínio do saber, é o domínio da ação” (COUSINET, 1974, p. 31). Desse modo, a valorização da

HILLESHEIN, M. C. P.; OLIVEIRA, G. S.; CORRÊA, A. M. C.

autoconfiança dos educandos e a liberdade em questionar, pesquisar e aprender que o método propõe, dentro do ambiente preparado pelo professor, contribuem para a superação das limitações individuais, pois as atividades por eles desenvolvidas, destacam-se pela e na socialização do saber construído coletivamente.

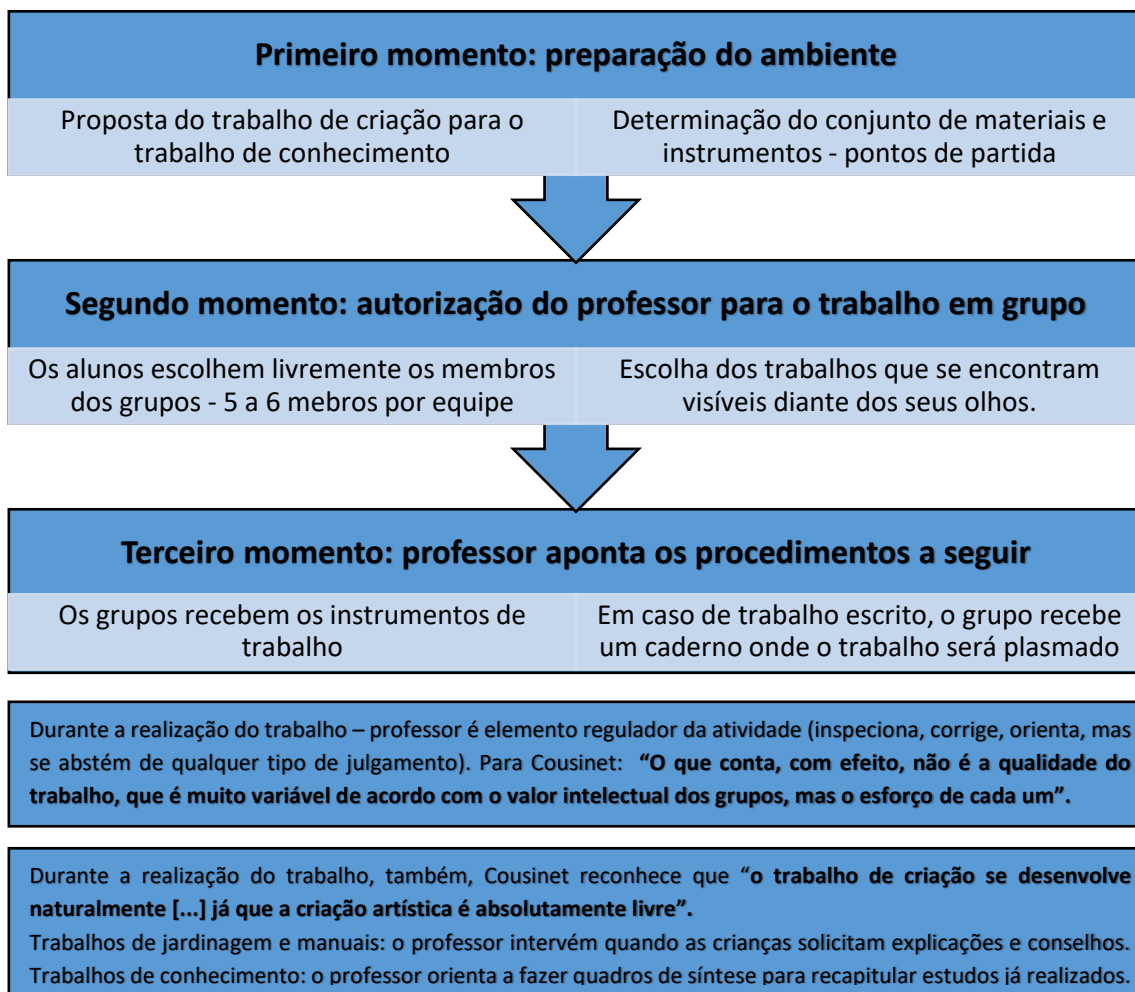
Não se trata mais, com efeito, de ensinar (as crianças), porém de preparar um meio vivo, como um cientista prepara num laboratório a solução em que poderá viver e desenvolver um organismo... De pedagógico, o problema se torna psicológico, ou até, biológico. O instrumento de trabalho é o método... O método deve passar do professor para o aluno. Ele não é absolutamente “o processo engenhoso que encontra ou utiliza o professor para ensinar. Ele é um instrumento do qual a criança aprende a se servir para trabalhar” (RAILON, 2010, p. 16).

Pode-se afirmar que, nesse sentido, o professor deve preparar a sala, o meio, a atmosfera onde será desenvolvido o trabalho, com materiais, documentos, plantas, cartazes; depois conduz os educandos a formarem os grupos livremente, com cinco ou seis colegas que eles escolhem, por afinidade; na sequência, as equipes elegem as temáticas que, de certo modo, estavam predefinidas no próprio ambiente, e começam a pesquisar, conversar, questionar e escrever sobre as descobertas feitas. O professor fica à disposição dos educandos, pois:

[...] colabora com eles [...] ‘Trabalha, observa os alunos, toma notas, investiga, instrui-se. Corrige os trabalhos que lhes são apresentados’. Atuar desse modo permite que ‘cada criança adquira consciência de seu valor como membro do grupo e dê valor àqueles com quem está trabalhando (LABRADOR, 1998, p. 39, tradução nossa).

É interessante destacar que o método do trabalho livre em grupos, para ter o sucesso esperado, depende, em grande parte também, do desempenho do educador, que deve estimular as crianças, a fim de que executem as atividades com responsabilidade e sejam capazes de avaliar se houve ou não progresso na aprendizagem. No esquema a seguir, são apresentadas as etapas para organização do trabalho livre em grupos, conforme proposto

pelo método de Cousinet:



Quadro explicativo formulado a partir do texto de Trindade (2012, p. 353-354).

Nas palavras de Trindade (2012), verifica-se que o professor age como regulador da ação; dos objetivos da atividade; da lista de opções de temas, apresentados e postos à disposição dos educandos; dos planos; da organização do ambiente:

[...] o facto de Cousinet afirmar que “o método passa do professor para o aluno”, deixando de ser o instrumento que o professor utiliza para ensinar, constituindo antes, “o instrumento que a criança se aprende a servir para trabalhar” não anula a necessidade de intervenção do professor nem o seu papel como um elemento imprescindível de regulação [...]; reconheça-se, no entanto, que há inequivocamente a valorização, quer da organização do ambiente de trabalho como factor educativo primordial no âmbito das abordagens que enfatizam o protagonismo pedagógico da criança enquanto condição primeira da sua educação, quer da intervenção reguladora do professor (TRINDADE, 2012, p. 354).

Ademais, o papel do professor na Escola Nova, bem como no desenvolvimento do método de trabalho em grupos, proposto por Cousinet, está mais próxima da figura de um

HILLESHEIN, M. C. P.; OLIVEIRA, G. S.; CORRÊA, A. M. C.

facilitador e não de um mero transmissor de conteúdo. Consoante elucidam as palavras de Mesquita (2010):

Uma das implicações imediatas dessa teoria é o abandono do diretivismo pedagógico como era pensado. O papel e a função dos professores mudam radicalmente, pois eles não devem mais dirigir o processo pedagógico, mas acompanhar, auxiliar, assistir as crianças. Sua atividade anterior era o ensino, sua preocupação era se o conteúdo da disciplina foi eficientemente transmitido. Agora, sua atividade muda [...]. O professor da Escola Nova manipula o ambiente escolar e traz conhecimentos que possam enriquecer e favorecer a busca das crianças pelo que elas desejam saber (MESQUITA, 2010, p. 70).

Portanto, o professor deve motivar o trabalho dos alunos sem descuidar do equilíbrio entre responsabilidade e liberdade; do diálogo e respeito das opiniões e entendimentos diferentes; do fortalecimento de valores e atitudes democráticas, com espírito cooperativo e estreita relação entre conteúdos estudados e a realidade cotidiana dos alunos, daquilo que querem aprender para vincular escola-comunidade.

5. Concluindo

Para Cousinet, a Escola Nova foi o grande avanço para uma mudança radical na atitude pedagógica, direcionada para os educadores que realmente abraçaram a ideia de transformar o contexto educacional, até então focado no tradicionalismo de um ensino teórico imposto e estabelecido por um currículo oficial que não valorizava a descoberta do conhecimento e a aprendizagem discente.

Além disso, o destaque maior na teoria desse educador francês foi efetivamente enfatizar a relevância da socialização para a construção do conhecimento e do desenvolvimento da personalidade infantil, pois os educandos aprendem quando interagem em grupo, com responsabilidade, ao fazerem os trabalhos propostos, desenvolvendo valores e atitudes que apenas se efetivam a partir de uma educação pautada no diálogo e no respeito intragrupal e intergrupalo.

Resta afirmar que todos os campos de trabalho podem ser realizados com os educandos a partir do método de trabalho livre em grupos: o trabalho científico (estudo de animais, plantas, fenômenos da natureza, etc); o trabalho histórico (história das civilizações, dos países, da política, das guerras, das culturas, do comércio, das artes, etc); o trabalho geográfico (relevos, regiões, solos, espaços, sistemas estelares, etc). Já o trabalho com a prática da linguagem (língua materna e demais idiomas), como exercício literário e gramatical em si, este não está previsto, entretanto, quando os educandos descrevem os fatos científicos, históricos ou geográficos, necessitam expressar seus pensamentos com

coerência, desse modo, aprendem o idioma ao elaborar os textos para tais trabalhos. Em relação à matemática, não está prevista explicitamente, mas deve ser desenvolvida na medida em que surgem as necessidades decorrentes do trabalho manual, doméstico e de manutenção que exigem as operações aritméticas.

Portanto, o ideário de Cousinet oportuniza uma modificação nos papéis do professor e do educando, tendo em vista que o método de trabalho livre em grupos, favorece atividades variadas com práticas ativas, libertadoras, democráticas e reflexivas, pois há coexistência de opiniões diferentes, que são partilhadas e reverberam em um processo educativo comprometido com a construção de saberes e uma aprendizagem mais dinâmica.

Referências

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; LOPES, Roseli Esquerdo Lopes. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. **Revista Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 3, p. 503-523, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/H4jhDKvmw549ydyxKYw3Zgc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 de junho de 2022.

COUSINET, Roger. **La culture intellectuelle**. Paris: Presses de l’Ile-de-France, 1954.

COUSINET, Roger.. **A Educação Nova**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo, SP : Companhia Editora Nacional e Editora, 1959.

COUSINET, Roger. **A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. Nota preliminar de J. B. Damasco Penna. São Paulo, SP: Editora Nacional e Editora da USP, 1974.

DAMASCO, Denise Gisele de Britto. Arquitetos da abordagem reflexiva da formação de professores: da segunda metade do século XIX à primeira do século XX. **Revista HELB- História do Ensino de Línguas no Brasil**. V. 5. ISSN 1981 6677. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2011.

LABRADOR, Carmen. Roger Cousinet y la pedagogia de grupo. **Revista Padres y Maestros**, Madrid: Universidad Pontificia Comillas, nº 240, p. 36-39, 1998. Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/padresymaestros/article/view/2937/2718> Acesso em 29 de junho de 2022.

MESQUITA, Afonso M. Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. Em: MARTINS, L.M.; DUARTE, N. (orgs.) **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo, SP: Editora UNESP; São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010.

HILLESHEIN, M. C. P.; OLIVEIRA, G. S.; CORRÊA, A. M. C.

PINHEIRO, Rosa A. Roger Cousinet e o método do trabalho livre em grupo. Em: LIMA, P. G.; PEREIRA, M. C. (Org.). **Fundamentos da educação: recortes e discussões**. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2015.v. Vol. V, p. 107-122.

RAILLON, Louis. **Roger Cousinet**. Tradução: Marcela Lopes Gomes. Organização: José Luis Vieira de Almeida, Teresa Maria Grubisich. Recife, PE : Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. [Coleção Educadores]

SANTOS, Maria Aparecida Pereira Santos. Horizonte das ideias pedagógicas para o século XXI, sob o olhar de ontem e de hoje. **MIMESIS**, Bauru, v. 22, n.2, p. 55-70, 2001.

TRINDADE, Rui. **O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO NOVA E A REINVENÇÃO DA ESCOLA: DA AFIRMAÇÃO DE UMA NECESSIDADE AOS EQUÍVOCOS DE UM DESEJO**. 1 ed. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2012.

VICENTE, Nuno Augusto Lopes. **ESCOLA DA PONTE - Uma Singularidade Organizacional - Estudo de Caso**. 2007. 309 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação Área de especialização em Administração Educacional) - Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Lisboa, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/user/Desktop/ulfp028823_tm.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.